



XVI
CONGRESSO
BRASILEIRO
DE
PALEONTOLOGIA

Crato, URCA
1 a 7 de agosto de 1999

BOLETIM DE RESUMOS

a paleontologia e o futuro da vida



Conchostráceos da bacia Potiguar: aspectos paleoecológicos

Cecília Cunha LANA¹
Ismar de Souza
CARVALHO²

As faunas de conchostráceos documentadas na bacia Potiguar ocorrem em estratos da parte média do andar Rio da Serra (Cretáceo Inferior) e do Turoniano (Cretáceo Superior). Compreendem faunas monoespecíficas pertencentes às famílias Cyzicidae e Limnadiidae.

Os fósseis oriundos da fase rifte de desenvolvimento da bacia (Formação Pendência, de idade eocretácea) são representados pela espécie *Cyzicus mawsoni*, forma também freqüente em outras bacias do Nordeste brasileiro, tais como as bacias do Recôncavo (BA) e Mirandiba (PE). O contexto paleoecológico em que se inserem está associado a ambientes alcalinos de água doce, representados por lagos rasos e/ou margens de lagos e corpos d'água temporários. As condições climáticas dominantes durante a parte média do Rio da Serra eram quentes e relativamente úmidas, evidenciadas pela alta freqüência de esporos na associação microflorística.

Nos estratos turonianos da formação Jandaíra que afloram na mina de gipsita situada próxima à cidade de Governador Dix-Sept Rosado, ocorre uma fauna também monoespecífica, composta por *Estheriina astartooides*. O contexto

1. PETROBRAS/CENPES/DIVEX/SEBIPE
21949-900 Rio de Janeiro
lana@cenpes.petrobras.com.br
2. UFRJ/DEPTO GEOLOGIA
21910-200 Rio de Janeiro
posgeo@igeo.ufrj.br

Este trabalho é uma contribuição ao
Projeto 381 do IGCP
(South Atlantic Mesozoic Correlations)



paleoambiental e aspectos tafonômicos apontam para o caráter halotolerante desta espécie, a qual ocorre associada com palinoforaminíferos. Sugere-se para esta seção um ambiente evaporítico de supra-maré, desenvolvido em uma fase de sedimentação regressiva da plataforma carbonática Jandaíra, em condições climáticas quentes e áridas. Trata-se de uma ocorrência incomum para um grupo usualmente interpretado como de água doce.

Enquanto na seção rifte do Cretáceo Inferior as faunas de conchostráceos são abundantes e bem distribuídas, na seção evaporítica turoniana ocorrem de maneira esporádica, apenas em níveis delgados de marga, posicionados em geral abaixo das camadas de gipsita. Tal situação reflete a maior adaptabilidade do grupo em lagos de água doce, traduzindo-se por faunas melhor distribuídas geografica e temporalmente. Já as condições ambientais que prevaleceram no Neocretáceo, hostis à uma ocupação permanente dos corpos d'água então existentes, limitaram a presença do grupo apenas à espécie capaz de suportar condições de alguma salinidade.